

A COMPANHIA ESTÁGIO "FERNÃO CAPELO", DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR

Cap. Willian Costa Bahia

Resumo: A Companhia Estágio "Fernão Capelo", da Academia de Polícia Militar de Minas Gerais, foi criada para atender aos anseios de todos os oficiais e sargentos da Corporação, no sentido de aliar a teoria à prática operacional.

1. ANTECEDENTES

Deixemos que nosso pensamento retorne a um passado bem próximo, ou melhor, até o ano de 1964. Ali, analisando a missão da Corporação, vamos deparar com a seguinte situação:

A Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, aquartelada que era, tinha como missão a preparação do homem para a guerra, o que muito lhe valeu nos movimentos revolucionários antecedentes e mormente no daquele ano. O contato do policial-militar com a sociedade era remoto. Nos quartéis, toda tropa participava das instruções bélicas, exceção feita aos destacamentos interioranos, onde o policial-militar tinha como dever a realização de patrulhas noturnas, com o fito de evitar ações de malfeitores.

Naquele mesmo ano, após o movimento revolucionário, os coronéis Saul Alves Martins, Norberto e outros brilhantes oficiais adquiriram 12 (doze) Ford F-100 e montaram guarnições compostas de oficiais e praças para prestarem serviços de assistência à comunidade belorizontina, e a essa tropa deu-se o nome de Patrulha Volante, de vez que a Guarda Civil realizava o policiamento ostensivo através de radiopatrulhas.

A idéia do radiopatrulhamento foi crescendo, ganhando corpo graças ao trabalho abnegado de inúmeros oficiais e praças da Corporação. Em 1966, foram comprados volks "pe-de-boi" e criada a Central de Operações que ficava localizada na Rua Santa Rita Du- rão, a qual era subordinada à Diretoria de Policiamento Militar. Em 1968 foi instalado o Esquadrão Motorizado de Radiopatrulha, que possuía um efetivo de 450 (quatrocentos e cinquenta) policiais-militares. Em 1970, com a extinção da Guarda Civil, a Corporação já era dotada de 50 (cinquenta) viaturas e realizava, em plenitude, o policiamento ostensivo, cuja doutrina estava contida nas DPO/70; também foi criado o Radiopatrulhamento de Trânsito.

Em 1972, com a criação do Batalhão de Radiopatrulha, pessoal e viatura foram remanejados para a nova Unidade de radiopatrulhamento, onde prestaram serviços até o ano de 1978. Naquele ano, com a extinção da Unidade, remanejou-se uma Companhia de Radiopatrulhamento para cada Unidade de área.

Em 1981, com um índice de criminalidade altíssimo, instalaram-se, em Belo Horizonte, as Rondas Táticas Metropolitanas para combater o marginal da pesada; ainda na década de 80, outros serviços de radiopatrulhamento foram criados, tais como Radiopatrulhamento Florestal e Rodoviário.

Com o decorrer dos anos, notou-se que esses organismos se limitavam às tropas operacionais, e em consequência os futuros oficiais e praças da Academia de Polícia Militar não se familiarizavam com a realidade operacional do dia-a-dia.

Criou-se, pois, em 10 de agosto de 1990, a Companhia "Fernão Capelo", com 08 viaturas Opala, 01 Kombi e 01 microônibus, conforme Msg nº 3059/90—EMPM, dando-se, assim, início ao treinamento prático e realístico, com estágios nas Unidades Operacionais do Comando de Policiamento da Capital dos cadetes e alunos da Academia de Polícia Militar.

2. DA CRIAÇÃO DA COMPANHIA "FERNÃO CAPELO"

Assim como a gaivota "Fernão Capelo" partia para conquistar novos horizontes e, atingindo a perfeição, voltava para comunicar ao "bando de gaivotas" as suas experiências, a Companhia "Fernão Capelo" proporciona aos "novos" da Academia de Polícia Militar experiências, as mais convincentes experiências sobre o radiopatrulhamento e batidas policiais, emprego de tropa a pé em operações "Presença"¹, "Blitz"², "Pelos seus Direitos"³, "PEPRACO"⁴, "Pára-Pedro"⁵, "Desmanche"⁶, operações de choque, em apoio ao BPChq, na administração dos movimentos grevistas, no policiamento de jogos, nos shows no Mineirinho, "Bota Fora"⁷, buscas em penitenciárias e em apoio a campanhas de interesse social.

O objetivo principal da Companhia de Estágio é dar ao futuro oficial ou sargento a **autoridade de conhecimento**. A autoridade hierárquica, às vezes, na atuação policial, não é suficiente. O oficial e o sargento devem conhecer a profissão melhor que seu subordinado. Isto evita que ao chegar na Unidade onde irá prestar serviço, após formado, o aspirante (ou o sargento) ouça do soldado expressões como "pode esquecer tudo que o senhor aprendeu na Academia, que eu conheço a prática" ou "eu conheço as bocadas, pode deixar comigo".

É preciso que ele esteja convicto de seus conhecimentos para ensinar, corrigir e aprimorar a prestação de serviços.

É importante, também, que a guarnição seja composta de policiais-militares da mesma graduação, sejam cadetes ou alunos do Curso de Formação de Sargentos. Isso permite que aprendam juntos a decidir, trocando experiências com seus iguais, para que no futuro saibam decidir e orientar a atuação de seus subordinados.

- (1) *PRESEÇA — Operação em que um grupo de policiais militares (de 10 a 40) se deslocam para determinadas regiões e realizam batidas policiais;*
- (2) *BLITIZ — Atuação de grupos de policiais militares no policiamento de trânsito;*
- (3) *PELOS SEUS DIREITOS — Operação criada pela Polícia Militar para coibir os "tomadores de conta" de veículos em locais de diversões públicas;*
- (4) *PEPRACO — Plano Especial de Prevenção e Repressão ao Assalto aos Coletivos;*
- (5) *PÁRA-PEDRO — Operação de prevenção e repressão ao assalto a táxi;*
- (6) *DESMANCHE — Operação criada pela Polícia Militar para coibir o furto de veículos e o desmanche do mesmo para venda de peças;*
- (7) *BOTA-FORA — Operação de cobertura da Polícia Militar à fiscalização da descarga de entulhos em locais não autorizados.*

3. CONCEITO OPERACIONAL

A Academia de Polícia Militar, para efeito de emprego operacional na Região Metropolitana de Belo Horizonte, dispõe de 09 (nove) Companhias PM, sendo 04 (quatro) do Centro de Formação de Oficiais (CFO) e 05 (cinco) do Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Sargentos (CFAS). Em tais frações, constituídas por turmas de cursos, 40 policiais-militares desenvolvem o estágio da seguinte forma:

a. Nas terças-feiras de cada semana, o Comando de Policiamento da Capital indica a UEOp de área em que a Academia de Polícia Militar deverá atuar. Mediante tal decisão, o Comandante da Escola, em todos os finais de semana do período escolar de cada ano, hipoteca à UEOp indicada um efetivo de 40 (quarenta) policiais-militares (cadetes, alunos do CHOA, CAS, CFS e CEFS), por turno, para executarem, como estagiários, supervisionados, atividades operacionais previstas, sem prejuízo para os eventos esportivos de praxe.

b. O período de emprego da tropa se dá, ininterruptamente, de 18:00 horas de sexta-feira às 22:00 horas de domingo, perfazendo um total de 09 (nove) turnos de 06 (seis) horas de serviço, diretamente na atividade-fim da Corporação.

c. Dentre as operações a serem desencadeadas, do efetivo hipotecado, 17 (dezesete) policiais-militares são distribuídos da seguinte forma: 06 (seis) policiais-militares trabalharão em uma kombi, enquanto que outros 11 (onze) atuam em um microônibus, em locais previamente designados pelo oficial Comandante do Policiamento da Unidade para realização das operações "Pára-Pedro", "PEPRACO" e "BLITZ". Os 23 (vinte e três) outros realizam atividades de radiopatrulhamento em viatura Opala, tendo o chefe de curso em uma das viaturas, oficial que acompanha o emprego de toda tropa da Academia de Polícia Militar.

d. O turno de trabalho tem a duração de 08 (oito) horas de serviço, nas quais os alunos têm chamada com 01 (uma) hora de antecedência do lançamento para a instrução extensiva, permanecendo 06 (seis) horas em atividades de rua, e têm 01 (uma) hora para o recolhimento, comentários sobre o turno de serviço, seguindo-se a dispensa da tropa.

e. Semanalmente, deverá haver supervisões pedagógicas por ocasião do emprego dos alunos.

4. CONCLUSÃO

Mediante pequeno tempo em atividade, podemos avaliar que os sonhos de muitos se transformaram em realidade. Patente está, pelos dados estatísticos e pela ausência de violência, que nossos alunos atuam com vibração e entusiasmo. Aprendem a aliar a teoria à prática operacional.

A Companhia Fernão Capelo é uma realidade.